

Publicado on line em 23 de fevereiro de 2011 | *Nature* 470, 452-453 (2011) | doi: 10.1038/470452a

Últimas Notícias

## Animal de pesquisa: cicatrizes de batalha

Quase um quarto dos biólogos dizem ter sido afetados por defensores dos animais. Uma pesquisa da Nature analisa o impacto.

[Daniel Cressey](#)



[Baixe um PDF desta história.](#)

Nos últimos cinco anos, os ativistas dos direitos dos animais ter cometido uma série de ataques violentos. Em fevereiro de 2008, o marido de um biólogo do câncer de mama em Santa Cruz, Califórnia, foi agredido fisicamente na porta da frente da sua casa. No mesmo mês, o instituto de pesquisa biomédica na Hasselt University em Diepenbeek, Bélgica, foi incendiada. No verão de 2009, militantes profanaram túmulos que pertencem à família de Daniel Vasella, então executivo-chefe da empresa farmacêutica Novartis, sediada em Basileia, Suíça, e incendiaram a sua casa de férias.

Uma sondagem de quase 1.000 cientistas da área biomédica, realizado pela *Natureza*, revela o impacto generalizado do ativismo dos direitos dos animais. Extreme ataques são raros, e não parece ter havido qualquer aumento da taxa da sua incidência nos últimos anos, mas quase um quarto dos entrevistados disse que eles ou alguém que eles conhecem foi afetada negativamente pelo ativismo.

Mais de 90% dos entrevistados concordaram que o uso de animais em pesquisa é essencial, mas a pesquisa também destaca sentimentos mistos sobre a questão. Quase 16% das pesquisas com animais realizando disse que eles tiveram dúvidas sobre isso, e embora os investigadores esmagadoramente à vontade para discutir suas preocupações com os colegas, muitos parecem menos à vontade em fazê-lo em público. Mais de 70% disseram que a natureza do debate polarizado torna difícil a voz de uma opinião diferenciada sobre o assunto, e pouco mais de um quarto disse que as suas instituições oferecem treinamento e assistência em comunicar amplamente sobre a importância da pesquisa em animais (ver "[Avaliando as ameaças](#)").

**ANIMAL  
RESEARCH**

[nature.com/  
animalresearch](http://nature.com/animalresearch)

Reprimir

Durante a última década, os Estados Unidos eo Reino Unido dispõem de leis duras, em resposta às táticas violentas dos ativistas. Em 2005, o Reino Unido criou a criminalidade grave e organizada e da Polícia Act, permitindo que sentenças duro para ser imposta a quem intimidar empresas e indivíduos que contrato com laboratórios de experimentação animal. Os ativistas já foram considerados culpados de chantagem para aterrorizar as pessoas e empresas com laços financeiros com a Huntingdon Life Sciences, um contrato de empresa de testes em

animais em Cambridgeshire, Reino Unido (ver [página 454](#)). Nos Estados Unidos, de 2008 Animal Enterprise Terrorism Act foi trazido para combater danos e ameaças que produzem um "medo razoável" de morte ou lesão para os investigadores ou seus parentes, ainda que sua execução foi contestada nos tribunais.

Essas leis não parecem ter conduzido para baixo a taxa de violência. A Fundação para a Pesquisa Biomédica em Washington DC, que é a favor de pesquisas com animais, e os anti-animal pesquisa da revista *Bite Back*, com sede em West Palm Beach, Flórida, recolher relatos de incidentes ativismo da mídia relatórios e websites ativista, respectivamente. Embora não exaustiva, os dados sugerem que a taxa de incidência em todo o mundo tem se mantido estável há cinco anos ou mais, com algumas variações regionais. Atividade na Grã-Bretanha parece ter caído desde a campanha anti-Caçador de refrigeração.

Protestos também foram escalados para trás no Edifício de Ciências Biomédicas da Universidade de Oxford, que abriu em 2008 e abriga animais de investigação, incluindo primatas.

Embora 's inquérito *natureza* não foi projetado para medir a incidência de ativismo, que sugere um quadro semelhante: 45% dos entrevistados disseram que não tinha percebido um aumento na atividade militante nos últimos cinco anos, com algumas diferenças regionais. Cientistas dos EUA foram mais propensos a dizer que o ativismo tinha aumentado, enquanto muitos cientistas do Reino Unido registou um decréscimo percebidas. Rockey Sally, vice-diretor de pesquisa extramuros no National Institutes of Health dos EUA, em Bethesda, Maryland, diz que as respostas refletem, provavelmente, a publicidade desenhada por incidentes de alto perfil, não aumentos reais. "Tem havido algumas situações de risco de vida ameaças, incêndios e bombas, por exemplo. Uma das coisas que temos visto é alguns pesquisadores foram orientados em suas casas", diz Rockey.

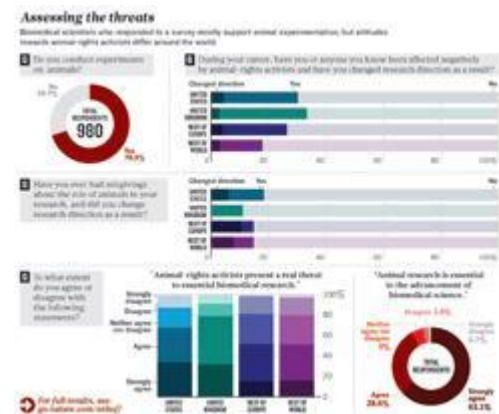
Animal pesquisadores que disseram que eles ou alguém que sabia que tinha sido afectada pelo ativismo escreveu sobre incidentes, desde ameaças anônimas e os protestos fora de laboratórios de vandalismo, a "libertação" dos animais, agressões físicas por parte de ativistas mascarados e bombas reais e simuladas. "Home danificado, crianças ameaça de morte, aterrorizado, etc", relata um pesquisador genômica assunto com naturalidade.

Um número pequeno, cerca de 15% (26 entrevistados), que tinha sido negativamente afetada pelo ativismo disse que ele havia mudado a direção ou a prática da pesquisa como um resultado. Depois de encontrar protestos violentos, um acadêmico EUA foi "muito menos dispostos a realizar todos os estudos com primatas não-humanos, apesar da sua relevância absoluta crítica para a proteção neuro-investigação".

preocupações Primal

Apenas 38 cientistas que trabalham com primatas não-humanos responderam à pesquisa, mas eles foram o grupo de entrevistados mais provável que concordo que o ativismo é um problema. Frankie Trull, presidente da Foundation for Biomedical Research, diz que em sua experiência, os pesquisadores primatas são direcionados mais do que em qualquer outro tipo de trabalho animal.

Apesar de mais pesquisas com primatas é realizado nos Estados Unidos, a habilidade de trabalhar com primatas tem sido desafiada na Europa. Em 2009, a União Europeia considerou a legislação que restringiu o trabalho em primatas não-humanos para a pesquisa investigando



Clique para uma versão ampliada.

"risco de vida ou debilitantes" condições. Levou uma campanha concertada pelos pesquisadores para alterá-lo para permitir a pesquisa básica, além do trabalho aplicado.

Hannah Buchanan-Smith, um pesquisador bem-estar animal da Universidade de Stirling, Reino Unido, diz, "os investigadores do laboratório de primatas estão encontrando dificuldades para justificar a sua pesquisa ao público." Buchanan-Smith se recusa a fazer qualquer investigação animal que causa dor, sofrimento, aflição ou dano duradouro, e diz que a pesquisa básica em primatas apresenta um desafio especial de ética.

Ela argumenta em favor de alternativas à experimentação animal. "A substituição é o objetivo final, e estamos caminhando nessa direção com certos grupos de animais", diz ela. "Eu espero que muito em minha vida que será alcançada em pesquisas com primatas."

Stefan Treue, chefe do Centro Alemão de Primatas, em Göttingen, vê a pesquisa do primata em uma luz diferente. Ele diz que, após os leigos têm visitado seu laboratório e visto como o trabalho é realizado e por quê ", algo como 98% de compreender e aceitar que esta é uma parte pequena mas importante e insubstituível da ciência biomédica, que é realizado com os mais altos padrões éticos".

Treue rejeita uma distinção ética entre pesquisa básica e aplicada. "Não é um argumento lógico para dizer:" Eu aceito a pesquisa aplicada, mas eu não quero que a pesquisa básica subjacente ", porque você não pode ter um sem o outro. Tenho que admitir que parte da comunidade científica é a culpa não explicar isso mais claramente e mais freqüentemente em público ", diz ele.

#### A consulta pública

Alguns resultados do estudo sugerem que a comunicação com o público possa estar melhorando. Cinquenta e cinco por cento dos investigadores animal disse que as suas instituições incentivar a comunicação com o público sobre seu trabalho, e apenas 7% disseram que isso é activamente desencorajado. Em uma pesquisa dirigida por *Natureza* sobre este assunto em 2006, apenas 29% dos pesquisadores afirmaram que eles foram incentivados a discutir o seu trabalho, e 11% tinham sido desencorajado (ver [Nature 444, 808-810, 2006](#)).

Esta é uma boa notícia, diz Rockey, mas ainda há muito a ser feito. Mais da metade dos pesquisadores que disseram que são incentivados a discutir os seus trabalhos indicaram que as suas instituições não oferecia suporte ou treinamento sobre como fazê-lo. "É importante para as instituições que têm programas de extensão que envolver o público para explicar a importância da pesquisa", diz Rockey.

Ele pode ser um desafio para explicar o tipo de posições matizadas sobre pesquisas com animais que a pesquisa revelou: 33% dos entrevistados tinham "preocupações éticas", sobre o papel dos animais em seu trabalho atual. Os pesquisadores escreveram sobre suas preocupações com a redução da dor, minimizando o número de animais utilizados e mostrando respeito pelos seus súditos. Cerca de 16% relataram "dúvidas" sobre o trabalho que têm feito, e metade destes (54 investigadores), disse que eles mudaram suas pesquisas ou práticas, como resultado, sugerindo que a reflexão pessoal pode ser mais eficaz do que o ativismo na mudança de comportamentos. "Eu considero esses problemas praticamente diários", escreveu o neurocientista EUA. "O dia que eu deixar de considerar essas questões é o dia que eu sair. Eu sei que poucos cientistas que não se sentem da mesma forma."

#### PUBLICIDADE

The advertisement is a rectangular graphic with a green background on the left and a white background on the right. The text on the left is white and yellow, while the text on the right is blue and red. At the top right, there is a small image of a microorganism with a green and blue glow.

*Nature Immunology, Nature Reviews Microbiology and Mucosal Immunology present:*  
**Microbiota and mucosal immunology: the interface in health and disease**  
 April 14-16, 2011  
 Hyatt Regency San Francisco, San Francisco, CA, USA  
**Register Today!**  
 a nature conference

Original photo by Edith Pöster and Tomas Ganz. Art by Lewis Long.

nature immunology  
 nature REVIEWS MICROBIOLOGY  
 MucosalImmunology

Trull congratula-se com os cientistas a pensar profundamente sobre as questões envolvidas no trabalho com animais, e é com satisfação que 93% dos pesquisadores disseram que sentem-se livres para discutir questões sobre a ética com os colegas. "Há um monte dessas discussões e debates que acontecem na comunidade de pesquisa. É um privilégio para o uso desses modelos animais", diz ela. "Os cientistas precisam para vê-lo desta forma e eu acho que eles fazem."

Veja editorial [p.435](#).

Para resultados completos da pesquisa, veja: [go.nature.com/o6koj7](http://go.nature.com/o6koj7)

Daniel Cressey escreve para a Natureza, de Londres. trabalho de levantamento foi auxiliado por Laura Harper.

## Comentários

Se você encontrar algo abusivo ou inadequado ou de outra forma que não cumprir com os nossos [Termos](#) e [orientações comunitárias](#), selecione a causa "Denunciar este comentário" link.

Comentários sobre este tópico, são examinados após a postagem.

Muito poucas pessoas que se opõem à experimentação animal são violentos. A maioria são # 18293 exatamente o oposto - se opõem à experimentação animal, porque eles percebem que os animais são seres sencientes, que sentir dor e sofrer severamente, como resultado de serem utilizados em experiências. Eles também perceberam que a experimentação animal geralmente não avançar a saúde humana. Eles querem o melhor para humanos e animais, e que significa afastar-se da experimentação animal.

[Denunciar este comentário](#)

Postado por: veronica novo | 2011/02/24 10:07:18

Mesmo "pacífica" em protesto contra a investigação médica é assassinato! Como o câncer, # 18299  
E AIDS, diabetes e outras centenas de falecimentos matando pessoas a cada minuto e vai continuar matando até que a cura será encontrada.

[Denunciar este comentário](#)

Postado por: Alex Aichman | 2011/02/24 11:51:24

Alex, é bem documentado que a investigação animal tem salvado vidas humanas. Mas eu não # 18301 acredito que todos os protestos pacíficos de animais são assassinados. Esse é o tipo de vitriolo que seria bom para fugir. Os investigadores precisam de reflectir cuidadosamente sobre suas responsabilidades para com os animais sob seus cuidados. protesto pacífico pode forçar a discussão.

[Denunciar este comentário](#)

Postado por: Maher Brendan | 2011/02/24 12:08:01

Enquanto em utilidade o presente de animais em pesquisa é uma necessidade, no entanto, a # 18308 comunidade científica deve se mover mais rapidamente no sentido de encontrar alternativas mais humanas para prosseguir suas pesquisas. Além disso, o conceito de vida é bastante complexa e como é bem sabido que as plantas são certamente tão vivos como os animais. Assim também todos aqueles que perseguem o vegetarianismo (principalmente fora de compaixão) deve perceber que, provavelmente, a situação única em que o nosso abastecimento alimentar não se baseia em matar é quando se consome apenas frutas e leite! No entanto, como muitos índios da minha região eu pessoalmente prefiro fazer uma dieta não-vegetariana. Dr. Fotadar Upinder

[Denunciar este comentário](#)

Postado por: Fotadar Upinder | 2011/02/24 15:07:14

# 18314

Como um médico que se preocupa com a prevenção eo alívio do sofrimento de seres humanos e animais não-humanos e um defensor da não-violência, eu estava preocupado sobre como essas questões importantes foram examinados nesta edição da Nature. Violência dirigida contra os pesquisadores ou outros indivíduos não pode ser perdoada. Mas, a ética em torno do uso de animais em pesquisa deve ser examinado separadamente e objetiva. Um número crescente de pessoas estão preocupadas com a moralidade do uso de animais em pesquisa e em outras áreas da sociedade, nomeadamente no que temos aprendido muito sobre "animais capacidades emocional e cognitivo", especialmente a sua capacidade para o sofrimento. Todas estas questões merecem uma atenção adequada. Espero que os artigos futuros irá prosseguir uma análise mais aprofundada da questão em torno da ética na pesquisa animal.

-Hope Ferdowsian, MD, MPH, Diretor de Pesquisa Política do Comitê de Médicos pela Medicina Responsável

[Denunciar este comentário](#) Postado por: Ferdowsian Esperança, MD | 2011/02/24 16:54:14

## Adicione o seu comentário

Este é um fórum público. Por favor, mantenha a nosso [orientações comunitárias](#). Pode ser controverso, mas por favor, não pessoal ou ofensiva e não mantê-lo breve. Lembre-se de nossas linhas são para comentários e discussão - não para publicar artigos, comunicados de imprensa ou publicidade.

Você precisa ser registrado com a Natureza para deixar um comentário. Por favor faça login ou registre-se como um novo usuário. Você será redirecionado para esta página.

[Entrar / register](#)

Natureza 0028-0836 1476-4687

Sobre NPG  
Contato NPG  
Web feeds RSS  
Ajuda

Política de privacidade  
Aviso Legal  
Declaração de acessibilidade  
Termos

Nature News  
Natureza empregos  
Natureza da Ásia  
Natureza Educação

Sobre a notícia da Natureza  
Natureza Sitemap de notícias  
sócio da  
Ágora,  
HINARI,  
OARE,  
INASP, CrossRef e contra

© 2011 Nature Publishing Group, uma divisão da Macmillan Publishers Limited. Todos os direitos reservados.

Pesquisa:

ir